

MARISA FROHLICH SEIDEL, professora de Arte, formada pela FEMA (Fundação Educacional Machado de Assis) Santa Rosa - RS (2008), com especialização em Arte e Educação pela UNIASSELVI - SC (2015) e também em Arteterapia pela FAVENI - ES (2020). Passei a ver, admirar e questionar a arte durante a faculdade, porém a emoção perante a arte contemporânea surgiu quando escolhi esse tema no trabalho final da graduação. Penso que a hibridização de materiais que são usados na arte contemporânea, faz com que essa arte se aproxime das pessoas, pois muitas coisas que são usadas para a produção das obras, são elementos do cotidiano das pessoas, apenas colocadas em outro contexto e elevadas à categoria artística, pela maneira como são pensadas e apresentadas.

A arte tem a função de fazer as pessoas pensarem, e é isso que tenho como objetivo, pois, vivemos em um mundo onde as diferentes telas nos apresentam tudo pronto, e o próprio sistema prefere seres que apenas seguem seu curso sem muito analisar o caminho, tendo assim uma fácil massa de manobra; é nesse contexto que a arte vem justamente para barrar esse ciclo, fazendo com que o indivíduo pare e pense, muitas vezes por ser estranho, ou então por representar algo familiar e assim buscar entender seu significado e então refletir sobre sua vida.

A arte contemporânea não se resume em entender ou não, procuro apenas produzir para fazer pensar, pensar na sociedade em que se está inserido, bem como seu papel na mesma, fazendo uma crítica ao atual sistema de consumo e desvalorização do ser humano, para assim ser uma válvula de escape, uma maneira sutil de mostrar que existe um mundo, e é neste, que precisa prevalecer a essência humana.

ERRADO OU CERTO? - 2016

A obra é composta por uma engrenagem que faz referência ao atual sistema, onde todos precisam caminhar e seguir a mesma linha, e assim a engrenagem sistemática da sociedade consegue seguir seu curso normal; onde as pessoas apenas seguem, sem pensamento e sentimento, apenas andando conforme manda a sociedade, onde quem se arrisca com um passo diferente, é considerado anormal, quando na verdade, todos deveriam entender seu papel no decurso envolvente da vida e arriscar um passo e buscar olhar além do sistema.

Imagem da obra:



Ficha Técnica :

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Errado ou certo?

Técnica/Linguagem: arte objeto

Dimensão e/ou duração: 20x25x05 cm

Ano: 2016

Evento/Local de exposição e/ou exibição: Sesc - Santa Rosa

CARA OU COROA - 2020

A obra é feita com um pano de chão moldado em formato de corpo feminino, um corpo esbelto. A sombra que é projetada pela luz na parede branca, em determinados movimentos do pano, projeta formas desengonçadas e sem beleza aos olhos. O corpo feminino formado pelo pano de chão nos faz referência a mulher como sendo algo a ser apenas usado, servindo apenas se é belo, mesmo que isso lhe cause dor, ou que se sinta humilhada, pois o que é importante são as formas que são vistas pela sociedade. Quando se acende a luz interna de cada uma, vemos sombras e uma busca por liberdade, portanto a forma que se vê, nem sempre é a que se sente, muitas vezes apenas a cara entra em cena, quando na realidade o que deveria aparecer é a coroa de uma verdadeira batalhadora e merecedora de alegria e respeito.

Imagem da obra:



Ficha Técnica :

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Cara ou coroa

Técnica/Linguagem: Instalação - pano de chão, barbante e projetor de luz.

Dimensão e/ou duração: variadas

Ano: 2019

Evento/Local de exposição e/ou exibição: Sesc - Santa Rosa

INTERVALO - 2016

A obra Intervalo busca fazer uma relação com o intervalo dos programas de televisão, onde as pessoas saem para ir ao banheiro, se alimentar, conversar com quem está ao lado, fazer coisas reais e necessárias, para em seguida ficarem sentadas estáticas e concentradas em mundo que não às pertence. Se pararmos para analisar nossa vida é tão passageira e rápida que pode ser comparada a um tempo de intervalo, onde devemos fazer todas as coisas que de fato são importantes, viver e conviver com as pessoas de maneira real. Fazendo essa comparação, o espaço da obra, tem uma televisão que está apenas ligada mas sem nenhuma programação, também neste espaço se encontram dois bancos que convidam as pessoas a sentar e conversar, pois não existe nada passando na televisão, está no “intervalo”. A obra também faz uma crítica em relação a inversão de valores, as pessoas deixam de lado a conversa com os amigos e familiares para ficarem apenas conectadas a um mundo virtual, frio e sem vida, e dessa maneira não aproveitam o verdadeiro intervalo existente.

Imagem da obra:



Ficha Técnica :

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Intervalo

Técnica/Linguagem: Instalação; tecido para fechar um ambiente, tapete, bancos e televisão.

Dimensão e/ou duração: Variadas, duração - tempo da exposição.

Ano: 2016

Evento/Local de exposição e/ou exibição: Sesc - Santa Rosa

ESCONDERIJO IMPERFEITO - 2019

Obra realizada em argila procurando representar as expressões de uma pessoa que grita por um mundo mais humano; ao mesmo tempo que acontece a busca de algo mais humanizado, a população também se esconde atrás de aparências e falsos valores, onde o status e dinheiro buscam encobrir uma alma que clama por existência e simplicidade. Somos da mesma matéria, porém, muitas vezes nos envolvemos com coisas inúteis e sem importância, apenas para elevação social e do próprio ego, onde na realidade o que deveria ser elevado é a essência de cada ser humano.

Imagem da obra:



Ficha Técnica :

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Esconderijo imperfeito

Técnica/Linguagem: Mista, escultura em argila, madeira, fibra de vidro e tinta neon.

Dimensão e/ou duração: variadas

Ano: 2019

Evento/Local de exposição e/ou exibição: Sesc - Santa Rosa

CONDE(NADA) - 2015

A obra a seguir procura representar a sociedade consumista atual, onde somos constantemente bombardeados por cores, imagens, anúncios e vitrines, quase que implorando o consumo desenfreado; porém se analisarmos a fundo, tudo isso não passa de uma prisão que vai sufocando dia após dia, sufocamos com o próprio excesso de consumo e assim acabamos enforcados com nossos próprios ideais consumistas e apenas daí nos damos conta que não levamos nada do que consumimos segue apenas um corpo a ruir.

Imagem da obra :



Ficha Técnica :

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Conde(nada)

Técnica/Linguagem: Mista. Tinta, papel, barbante, plástico e tecido sobre tela.

Dimensão e/ou duração: 70x100cm

Ano: 2015

Evento/Local de exposição e/ou exibição: Sesc - Santa Rosa

A ORIGEM DAS FLORES – 2015

Pintura que representa quatro rostos humanos (um em cada ponta), dois estão olhando enquanto os outros dois estão com os olhos fechados, ambos refletindo sobre o tempo (relógio central), sobre qual a origem das coisas em nossas vidas, tanto as boas como as más. Cabe a cada um da sua maneira pensar onde está a origem das “flores”, dentro de seu próprio tempo e espaço.

Imagem da obra:



Ficha Técnica:

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: A origem das flores

Técnica/Linguagem: Tinta acrílica sobre tela

Dimensão e/ou duração: 65x65cm

Ano: 2015

Evento/Local de exposição e/ou exibição: Sesc- Santa Rosa, Primavera das Artes - Boa Vista do Buricá

SORRIA! VOCÊ ESTÁ SENDO OBSERVADO - 2016

Estamos a todo o momento sendo observados por alguém; seja por admiração, por mera curiosidade ou simplesmente por desprezo ou análise; observação alheia ou a nossa própria observação? Uma sociedade onde o consumo está em primeiro plano, não importando as condições do indivíduo, pois o mundo implora o consumo; por isso sorria, mesmo que além de observado você também vai sendo devorado, por olhares que estão em todos os lugares, expostos nas vitrines ou mesmo dentro de cada um.

Imagem da obra:



Ficha Técnica:

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Sorria! Você está sendo observado

Técnica/Linguagem: mista (cabides e tecidos)

Dimensão e/ou duração: 50x80cm

Ano: 2016

Evento/Local de exposição e/ou exibição: 28ª Mostra Artistas da Terra- Santa Rosa

PRESOS NO TEMPO - 2014

Quanta coisa cada ser humano carrega dentro de si; experiências, sentimentos, vontades, cada ser com sua bagagem. Vivemos em constante conflito com esse tempo que vivemos, porém não sabemos quanto nos resta, às vezes queremos que o tempo passe, mas também às vezes, queremos pará-lo a todo custo, porém isso não cabe a nós, pois como no relógio, cada um tem seu tempo e seu lugar.

Imagem da obra:



Ficha Técnica:

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Presos no tempo

Técnica/Linguagem: mista, tinta acrílica, cabeça de boneca, ponteiros e tecidos sobre tela.

Dimensão e/ou duração: 65x65cm

Ano: 2014

Evento/Local de exposição e/ou exibição: Mostra coletiva de professores municipais de Santa Rosa.

CÁPSULA DO TEMPO - 2014

A sociedade nos impõe muitos desafios. Vivemos “enrolados” por um emaranhado de ideias e pensamentos, onde a cada momento precisamos cuidar para não sermos vítimas das alfinetadas alheias. Muitas vezes jogamos fora o tempo com as pessoas que amamos, deixamos ir coisas que são importantes, simplesmente por medo de uma sociedade que nos rodeia de desafios mundanos, aprisionando-nos dentro de nós mesmos.

Imagem da obra:



Ficha Técnica:

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Cápsula do Tempo

Técnica/Linguagem: Instalação: cilindro de acrílico, linha, agulhas, boneca, relógio, flor, e cabelos.

Dimensão e/ou duração: Variadas

Ano: 2014

Evento/Local de exposição e/ou exibição: Exposição Imagens do Inconsciente – Sesc Santa Rosa.

BOMBA RELÓGIO – 2008

Vivemos com uma bomba relógio, que pode explodir a cada momento, portanto, quem comanda quem em nossas vidas? Será que nós comandamos o tempo ou será o tempo que nos comanda? Será que fazemos o que queremos em nossas vidas, em nosso tempo, ou o tempo nos diz o que fazer?

Imagem da obra:



Ficha Técnica:

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Bomba relógio

Técnica/Linguagem: Arte objeto: cabeça de boneca, relógio despertador e parafusos.

Dimensão e/ou duração: 15x10x10cm

Ano: 2008

Evento/Local de exposição e/ou exibição: Salão Jovem Artista 2008 – Fase Regional.

COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO - 2013

Assim como a cera derrete com o calor e podemos moldar uma escultura, este mesmo calor pode a decompor; assim também nós seres humanos somos compostos por carne que um dia irá ruir e aí não há mais nada o que fazer, e então deixamos o que? Dinheiro? Amor? Compomos o quê e com quem? A decomposição é certa, só resta saber, “E você o que deixa?” (pergunta escrita na língua da escultura em cera).

Imagem da obra:



Ficha Técnica:

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Composição e Decomposição

Técnica/Linguagem: Instalação: caixa, tecido, cera de abelha e instalação elétrica para luz.

Dimensão e/ou duração: variadas

Ano: 2013

Evento/Local de exposição e/ou exibição: 25ª Mostra Artistas da Terra- Santa Rosa

BRILHO NATURAL – 2015

Existe uma enorme gama da sociedade que preza pela bela aparência acima de qualquer coisa. A imagem externa serve para julgar, definir amizades e decidir qual o grau da importância do ser humano. Quando na verdade o que deve prevalecer é o interior, e quando este brilha, reflete para todo o exterior; portanto o brilho natural sem falsas aparências é o que deve se sobressair acima de qualquer tarja imposta por uma sociedade consumista.

Imagem da obra:



Ficha Técnica:

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Brilho natural

Técnica/Linguagem: Arte objeto: pote de plástico, cabelos e instalação elétrica para luz.

Dimensão e/ou duração: 30x20x20cm

Ano: 2015

Evento/Local de exposição e/ou exibição: Exposição Contexto Agridoce –Sesc Santa Rosa.

POR PESO OU LIVRE – 2015

Somos livres para escolher o que queremos comer, onde vamos comer e quanto queremos gastar. O valor da comida nas prateleiras dos supermercados é igual para todos, porém o peso desse valor para uma enorme gama da sociedade é quase que insuportável, pois o alimento pode ser visto, porém não adquirido. Tudo isso se faz presente em uma sociedade onde muitos esbanjam e fazem do dinheiro sua bandeira. Não há como ser livre em um lugar onde existe o peso dos que nada têm, ou seja, em uma sociedade atrelada a falsos valores.

Imagem da obra:



Ficha Técnica:

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: POR PESO OU LIVRE

Técnica/Linguagem: Instalação: Pão, massa espaguete, imagens de dinheiro, garfos, arame e pedra.

Dimensão e/ou duração: variadas.

Ano: 2015

Evento/Local de exposição e/ou exibição: 27ª Mostra Artistas da Terra – Santa Rosa

PERIGO! Poluição- 2015

O perigo (televisão/mídia) está dentro da maioria dos lares das pessoas, ele pode até ser inofensivo, porém quando ele é acordado de seu descanso (televisão ligada), a poluição atinge a todos que o observam. A mídia entra aos poucos e vai tomando conta do que encontrar, quando nos damos conta o calor do momento atingiu a todos, pois o que pensavam ser a solução de muitos problemas é na verdade o causador que derrete e consome a tudo e a todos.

Imagem da obra:



Ficha Técnica:

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Perigo! Poluição

Técnica/Linguagem: Arte objeto: televisão, velas e cano com chaminé

Dimensão e/ou duração: 70x70x40cm

Ano: 2015

Evento/Local de exposição e/ou exibição: Exposição Contexto Agridoce – Sesc Santa Rosa.

Obra comestível formada por centenas de pequenos biscoitos no formato de ser humano. Onde os visitantes da mostra puderam interagir com a obra comendo suas partes. A antropofagia com seus molhos agridoce nos remetem ao cotidiano, onde diariamente pessoas estão sempre dispostas a “devorar” o “outro”, seja de uma maneira mais rápida ou até degustando suavemente cada rasteira ou mordida dada.

Imagem da obra:



Ficha Técnica:

Artistas: Luciane Miranda e Marisa Frohlich Seidel

Título: Antropofagia

Técnica/Linguagem: Instalação, obra comestível, biscoitos e molho agridoce.

Dimensão e/ou duração: Dimensões variadas e duração de um dia.

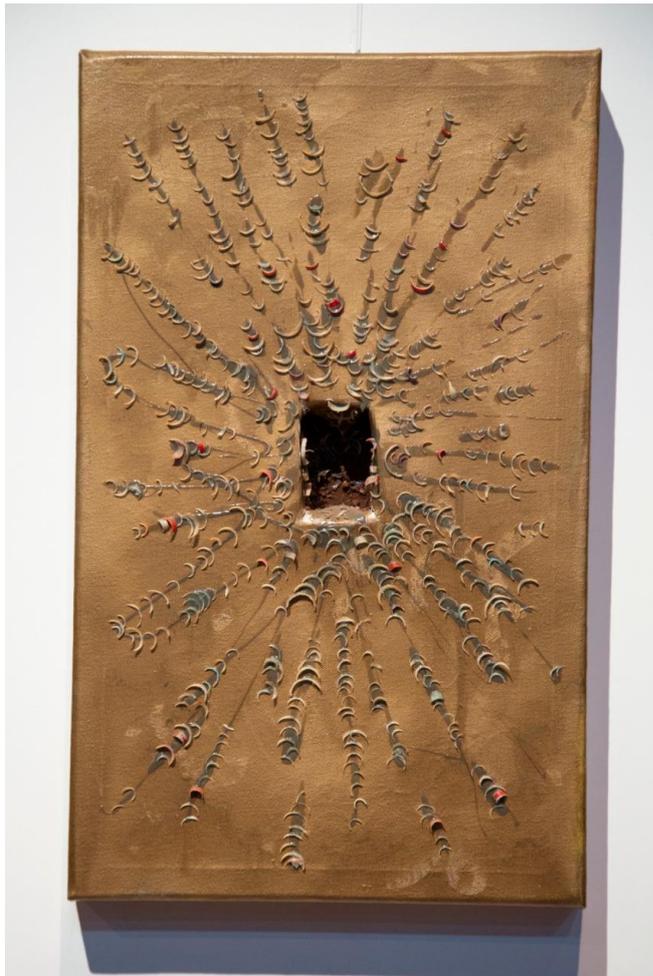
Ano: 2015

Evento/Local de exposição e/ou exibição: Exposição Contexto Agridoce – Sesc Santa Rosa.

INÍCIO E FIM – 2017

O mundo nos apresenta inúmeros conceitos para tudo; o glamour e as belas imagens nos fascinam, caminhos e trajetórias que compõem a vida de cada um, não importando a cor e nem a classe social, vivemos e também partimos, e assim todos caminhamos para um mesmo destino. O corpo físico caminha para uma direção sem volta, pois, não importa a beleza e o tamanho, o fim é também o início, pois da terra viemos e a ela voltaremos.

Imagens da obra:



detalhe

Ficha Técnica:

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Início e fim

Técnica/Linguagem: Unhas e terra sobre tela.

Dimensão: 50X30cm

Ano: 2017

Evento/Local de exposição: 29ª Mostra Artistas da Terra – Santa Rosa RS
NA MIRA DA SOCIEDADE: SOBREVIVA! - 2018

O espectador é convidado a se posicionar sobre o coração feito com retalhos e observar sua própria face em um espelho que está dentro do guarda-chuva, este por sua vez tem inúmeras letras “S” penduradas(Sociedade, Sobreviva), bem como facas e pregos que estão a perfurar o mesmo. A obra nos remete a uma sociedade que está a todo o momento nos bombardeando com informações e imposições buscando devorar o ser humano em sua essência, por isso cabe a cada um, mesmo que com dificuldades, se defender e sobreviver não abandonando o ser que existe em cada um.

Imagens da obra:



Ficha Técnica:

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Na mira da sociedade: Sobreviva!

Técnica: Instalação: tecido, guarda-chuva, facas, pregos, espelhos e isopor.

Dimensão e/ou duração: Variadas

Ano: 2018

Evento/Local de exposição: 30ª Mostra Artistas da Terra – Sesc Santa Rosa.

Todos temos um tempo cronológico destinado à vida terrena. Uns mais e outros menos e não há como fugir disso. Dinheiro e classe social não impedem a passagem do tempo nas nossas vidas. Não há como travar o tempo. Muitos buscam a falsa segurança de uma redoma, onde nada externo os atinge, porém a não interação com o outro pelo medo do desgaste moral e físico, faz com que deixamos apenas os nossos próprios desejos e dejetos isolados, e o tempo vai passando na mesma velocidade para todos. A vida passa, o tempo não pára. A vida pode ser comparada a uma vela acesa, que um dia chegará ao seu fim, como num sopro do universo, independente do lugar em que esteja, o tempo cronológico se encerra, a chama se apaga. Não sabemos em que momento isso acontecerá, apenas que está dentro do tempo destinado a cada um.

Imagem da obra:



Ficha Técnica:

Artista: Marisa Frohlich Seidel

Título: Crono

Técnica: Arte Objeto- boneca, tecido, velas, relógio, cabelo e vidro.

Dimensão: 20x14x14cm

Ano: 2021